

SAÚDE COMUNITÁRIA

**Conhecimentos e experiências
na América Latina**

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS

Álvaro Nunes Laranjeira – UTP

Carla Rodrigues – PUC-RJ

Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS

Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP

Erick Felinto – UERJ

J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM

João Freire Filho – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Michel Maffesoli – Paris V

Muniz Sodré – UFRJ

Philippe Joron – Montpellier III

Pierre le Quéau – Grenoble

Renato Janine Ribeiro – USP

Sandra Mara Corazza – UFRGS

Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS

SAÚDE COMUNITÁRIA

Conhecimentos e experiências na América Latina

Jorge Castellá Sarriera (Org.)

Coautores:

Débora Dalbosco Dell'Aglio

Enrique Saforcada

Francisco Morales Calatayud

Graciela Tonon

Isaac Prilleltensky

Jorge Castellá Sarriera

Maritza Montero

Martín de Lellis

Oscar Alberto Fariña

Silvia Helena Koller

Susana Rudolf Macció



Editora Sulina

© Os Autores, 2011

Capa: Danni Calixto

Tradução dos textos em castelhano: Livia Maria Bedin

Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto

Editoração: Clo Sbardelotto

Revisão: Patrícia Aragão

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

S255

Saúde Comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina / Organizador Jorge Castellá Sarriera.
Porto Alegre: Sulina, 2011.
263 p.

ISBN: 978-85-205-0610-3

1. Saúde Comunitária – América Latina. 2. Psicologia Social – Saúde Comunitária – 3. Psicologia Comunitária – América Latina.
I. Sarriera, Jorge Castellá.

CDU: 159.9(7/8)

316.6(7/8)

614(7/8)

CDD: 150

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101

CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS

Tel.: (51) 3311-4082 Fax: (51) 3264-4194

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Agosto/2011

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Agradecimento a CAPES
pelo apoio ao IV Congresso Multidisciplinar
de Saúde Comunitária do MERCOSUL
Gramado/RS (Brasil)

SUMÁRIO

Introdução – 9

Jorge Castellá Sarriera e Enrique Teófilo Saforcada

Capítulo 1

A psicologia e a promoção da saúde: do que necessitamos,
o que temos e o que podemos fazer – 19

Francisco Morales Calatayud

Capítulo 2

Mudança organizacional para o bem-estar da comunidade – 27

Scotney D. Evans, Ora Prilleltensky, Adrine McKenzie,

*Isaac Prilleltensky, Debbie Nogueras, Anne Corinne Huggins
e Nicholas Mescia*

Capítulo 3

Uma psicologia clínica-comunitária construída
a partir da comunidade: Práxis latino-americana – 53

Maritza Montero

Capítulo 4

Intervir, investigar, informar:

a Universidade conta uma história de sucesso – 93

Silvia Helena Koller e Débora Dalbosco Dell’Aglio

Capítulo 5

A construção da saúde segundo a perspectiva
da relação Universidade-comunidade. A figura
do “Operador de Bairro” como articuladora – 135

Susana Rudolf Macció

Capítulo 6

Políticas públicas, qualidade de vida e saúde – 154

Graciela Tonon

Capítulo 7

Saúde mental comunitária ou o mental na saúde comunitária? Alternativas de política pública. A crítica do papel do profissional – 167

Martín de Lellis

Capítulo 8

A psicologia: experiências e contribuições à saúde da comunidade – 189

Francisco Morales Calatayud

Capítulo 9

Meio ambiente, saúde e multidisciplinariedade – 210

Oscar Alberto Fariña, Beatriz Mendoza e Walter Capote

Capítulo 10

A saúde comunitária na perspectiva da gestão de saúde positiva: um caminho que se está abrindo na Argentina – 238

Enrique Saforcada

Capítulo 11

Desafios atuais na saúde comunitária no Brasil – 246

Jorge Castellá Sarriera

Sobre os Autores – 258

INTRODUÇÃO

O presente livro de Saúde Comunitária é constituído pelos estudos apresentados pelos convidados ao IV Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul realizado em Gramado – RS, em 2009. O tema do Congresso “A Comunidade como protagonista” norteou os enfoques teóricos e as práticas relatadas. Os Congressos anteriores realizados em outros países do Mercosul foram o alicerce para o grau de avanço e amadurecimento deste Congresso brasileiro, que poderíamos chamar de “movimento” pela Saúde Comunitária, que passaremos a relatar desde suas origens.

No mês de agosto do ano de 2005, para realizar a Jornada de Intercâmbio Científico e Acadêmico da Psicologia na Contemporaneidade, nos reunimos num pequeno grupo de amigas e amigos, psicólogas e psicólogos que, provenientes dos quatro países do Mercosul, convergimos em Porto Alegre, convidados por Jorge Castellá Sarriera.

A reunião totalmente informal e noturna, tinha como motivação a possibilidade de colocar em marcha um empreendimento que desse conta da grande coincidência que tínhamos nos modos de pensar com respeito à psicologia, às comunidades e à saúde.

Do Brasil estavam presentes Sheila Gonçalves Câmara e Jorge Castellá Sarriera, do Paraguai estava Marta Martinez, do Uruguai, Susana Rudolf e Alicia Rodrigues e da Argentina, Martín de Lellis e Enrique Saforcada. Falou-se de uma possível publicação periódica, ou evento que nos reuniria de forma sis-

temática. A reunião terminou com entusiasmo e manifestações de desejos de fazer, mas sem nenhuma ideia bem determinada – nos retiramos apenas com uma boa dose de possibilidades. Germinadas no ano seguinte, também no mês de agosto, em que se realizou o I Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul, sob o lema “Um modelo de saúde”, organizado pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires e a Secretaria de Saúde do Município de San Isidro, Província de Buenos Aires. O evento contou com o auspício da Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) e a presença no ato inaugural de seu representante, o Dr. Antonio Pagés, e do Embaixador da República Bolivariana da Venezuela, que pouco tempo antes foi desempenhado como Ministro da Saúde de seu país, o Dr. Roger Capella Mateo. Também esteve a Decana da Faculdade, Prof^a Sara Slapak, o Prefeito Municipal, Dr. Gustavo Posse, e o Secretário de Saúde do Município, Dr. Gustavo Hirsch.

Neste primeiro Congresso, se inscreveram algo mais de 600 pessoas e participaram 452 pessoas. Os documentos foram apresentados na modalidade de mesas-redondas e conferências, tudo desenvolvido em plenário. Os participantes vieram de quatro países que integram esta união subregional e de Cuba.

Assistiram e participaram uma grande diversidade de profissões vinculadas à saúde: enfermagem, odontologia, educação, medicina, psicologia, psicopedagogia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, veterinária, obstetrícia, sociologia, antropologia, trabalhador social, administração hospitalar, promotores e promotoras de saúde, arquitetura, cinesiologia, gestão em saúde, estatística, bioquímica, jornalismo, trabalhador sócio-cultural, ciência política, educação física, psicomotricidade.

Durante seu desenvolvimento, se formou uma comissão encarregada de elaborar uma declaração que manifestasse o

consenso de ideias e formas de entender o compromisso com a saúde das comunidades, a qual passaria a denominar-se Declaração de San Isidro. Em sua redação teve destacada participação o Dr. Francisco Morales Calatayud, psicólogo cubano com uma larga experiência no campo da saúde em seu país e no âmbito do Ministério da Saúde e da Universidade das Ciências Médicas de La Havana, da qual foi Vice-Reitor até recentemente. Este documento manifesta o seguinte:

DECLARAÇÃO DE SAN ISIDRO

Bases para um modelo em saúde comunitária no MERCOSUL

1º – Reconhecer o direito dos povos de alcançar o mais alto nível de saúde possível e dispor o acesso universal aos serviços e recursos de saúde com independência da condição de cada pessoa.

2º – Considerar a comunidade como o âmbito mais apropriado para o desenvolvimento de ações que contribuam para o alcance ótimo de níveis de saúde e bem-estar a partir de seus próprios valores histórico-culturais, recursos, tradições e potencialidades para que os governos locais (Municípios, Comunidades, Prefeituras, Departamentos) sejam chamados a cumprir um papel central na evolução dos problemas de saúde e seus determinantes, a articulação de todos os recursos da comunidade, o desenho de políticas públicas apropriadas e o desenvolvimento de ações concretas que delas se derivam, com ampla participação das instituições pertinentes e dos cidadãos residentes no âmbito geográfico local.

3º – A consecução dos mais altos níveis de saúde deve ser alcançada através de trabalho conjunto e dos aportes das diferentes disciplinas e grupos profissionais que deverão buscar se enriquecer com os saberes populares, os quais devem

alcançar os mais altos níveis de capacitação de maneira que o conhecimento se distribua e se converta em uma das ferramentas básicas de desenvolvimento da saúde da comunidade.

4° – Enquanto o conceito de saúde e as ações vinculadas com sua proteção e promoção implicam a integralidade das pessoas e a sociedade, é necessário deixar explicitamente assentado nesta declaração a particular importância do fortalecimento familiar e do cuidado da saúde e o bem-estar nos seguintes ciclos de vida: a infância, a adolescência e a velhice. Dentro destes ciclos vitais, frequentemente descuidados em alguns aspectos e comunidades, adquire particular significação, o acompanhamento da mulher grávida, o crescimento e o desenvolvimento infantil, a proteção e promoção das funções superiores do psiquismo e a qualidade de vida.

5° – Valorizar as importantes contribuições que podem fazer o trabalho comunitário de saúde nas instituições acadêmicas públicas e privadas, contribuição que deve estar formalizada através de convênios, que deve também contribuir à formação de recursos humanos de maior qualidade e com um profundo compromisso e conhecimento da realidade das comunidades em que as contribuições se efetuam.

6° – Também se faz manifesta a importância essencial que se deve dar ao uso racional de todos os recursos disponíveis, destinados à melhoria da saúde e à obtenção de um maior bem-estar, por parte dos decisores, executores das políticas e programas de saúde e da população.

7° – Se declara fundamental o apoio dos valores éticos e os compromissos cívicos, vinculados com a saúde da população, por parte dos membros da comunidade, os funcionários, os profissionais e os técnicos.

San Isidro, Província de Buenos Aires, República Argentina, 9 de agosto de 2006.

Em 2007, de 5 a 7 de dezembro foi realizado o II Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul “A saúde da população: Compromisso ético e cívico”, na cidade de Montevidéu, no Uruguai. O congresso foi organizado pelo Programa APEX-Cerro da Universidade da República (UdelaR), com o auspício da OPS. Foi inaugurado com a presença do Reitor da Universidade, Dr. Rodrigo Arocena, e, autoridades do Ministério da Saúde.

Nesta oportunidade, houve maior influência de participantes do que no evento anterior e muito mais trabalhos apresentados em forma de conferências, mesas-redondas, *posters* e oficinas. Também a multidisciplinariedade esteve presente através dos participantes das diferentes profissões da saúde, acontecendo um fato que teve uma repercussão muito positiva neste congresso: tiveram uma muito destacada e múltipla participação colonas e colonos com larga experiência como Promotores de Saúde em diferentes comunidades do Uruguai.

Elaborou-se uma declaração que foi aprovada por unanimidade na sessão plenária de encerramento do congresso, cujo texto é o seguinte:

DECLARAÇÃO DE MONTEVIDÉU

A saúde da população: compromisso ético e cívico

1) Reconhecer a importância da declaração de San Isidro, ratificando-a em todos os seus termos e assumindo o compromisso de sua difusão em todos os níveis possíveis de participação e decisão.

2) Avaliar, em nossa região do Mercosul, as propostas político-sociais que na atualidade explicitam que a saúde é uma questão de direitos humanos e de inclusão social.

3) Redobrar os esforços para a realização de uma total equidade no campo da saúde que satisfaça integralmente os

requerimentos do mesmo a partir da perspectiva da saúde comunitária.

4) Comprometer-nos eticamente no reforço de práticas de saúde que promovam a acessibilidade e a participação da população em todas as ações de saúde.

5) Exigir aos governos, em todas as jurisdições, a adoção de decisões que habilitem condições de trabalho e desenvolvimento das ações em saúde que promovam a sustentabilidade e a manutenção das mesmas.

6) Incentivar as Universidades Públicas para fornecer treinamento para os profissionais de saúde de tal modo a tornar realidade os princípios estabelecidos nesta declaração e na de San Isidro e, também, que contribuam para a mudança do modelo imprescindível para a humanização dos serviços de saúde.

7) Incentivar as Universidades Públicas para que incorporem os projetos e propostas de saúde decorrentes dos programas intracomunitários aos currículos de formação profissional de graduação e pós graduação.

Montevideu, República Oriental do Uruguai, 7 de dezembro de 2007.

No ano seguinte, de 9 a 11 de outubro do 2008, foi realizada em Assunção, República do Paraguai, a III Conferência Multidisciplinar de Saúde Comunitária do Mercosul “Poderes e limitações na saúde da comunidade. Um desafio para a região.”

Esta versão da conferência, cuja Presidenta foi a Lic. Maura Villasanti, foi organizada pela Sociedade Paraguaia de Psicologia (SPPs) durante a presidência da Lic. Marta Martínez, contando para a sua inauguração com a presença da Ministra de Saúde Pública e Bem-Estar Social (MSPBS), Dra. Esperanza Martínez, e do Ministro da Educação e Cultura, Dr. Horacio

Galeano Perrone. O evento teve o apoio da OPS, a Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção, da Direção de Saúde Mental do MSPBS e das sociedades Paraguaia de Psiquiatria e Paraguaia de Estudos sobre Sexualidade Humana.

Este foi um evento muito grande, com grande número de participantes de cuja organização participaram mais de cem pessoas e trinta instituições universitárias, governamentais, ONGs, empresariais do setor de seguro de saúde, etc.

Os trabalhos apresentados na forma de palestras, simpósios, mesas-redondas e comunicações livres foram reunidos e publicados em um livro editado pela Sociedade Paraguaia de Psicologia (*Anales del III Congreso Multidisciplinar de Salud Comunitaria del Mercosul*. Assunção: Ed. Bolaños, 2009).

Com o término deste evento, o entusiasmo havia aumentado porque pudemos constatar que esta roda de conferências anuais já vinha tomando forma e definindo pontos importantes de convergência nas ideias e práticas de saúde a partir da perspectiva das comunidades, enquanto nós começamos a ver claramente a estruturação de um novo paradigma de Saúde Pública, cujos princípios, se expressados com simplicidade, podem ser resumidos dizendo que contêm uma focalização na comunidade segundo uma perspectiva de aprofundamento da democracia que compreende que o controle da saúde tem que estar nas mãos do povo e não de agências governamentais ou profissionais. Essas agências do governo devem ir compreendendo a necessidade (para uma maior eficácia e eficiência) e o direito (de respeito pelos direitos humanos) de devolver às populações o poder de tomar decisões sobre sua saúde e seu autocuidado que, durante os séculos XIX e XX, foram expropriadas cada vez mais.

Seguindo esta abordagem de ser a comunidade a protagonista de sua própria saúde, foi a vez do Brasil sediar o IV Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária no Mercosul,

visando diferentes possibilidades de integração de conhecimentos, estratégias, projetos, pesquisas, convênios interuniversitários, grupos de trabalho, que convertessem os encontros anuais num processo continuado de reflexão e atividades.

O IV Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do MERCOSUL: A Comunidade como protagonista, celebrado do 28 ao 30 de outubro de 2009 em Gramado (Brasil), organizado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contou na sua cerimônia de abertura com o Sr. Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFRGS, com o Secretário de Saúde do Município de Gramado – RS, Secretários da Saúde dos Municípios de Avellaneda e San Isidro perto de Buenos Aires, e com a participação de relevantes lideranças nacionais e internacionais.

O Congresso de Gramado consolidou os avanços até então obtidos nos eventos anteriores atraindo maior número de profissionais e estudantes de todo o Brasil, além do Mercosul, dedicados às práticas comunitárias de saúde. Mudou o formato dos congressos criando atividades simultâneas devido ao grande número de participantes, o que nos obrigou a desenvolver atividades simultâneas das apresentações.

A avaliação do evento pelos participantes destacou a qualidade e o alto nível dos palestrantes convidados, a excelente organização do evento, a diversidade, profundidade e qualidade dos trabalhos apresentados nas comunicações e simpósios, o local do evento, as possibilidades de trocas de experiências e debates; assim como a integração das diferentes áreas e experiências. Cabe salientar o mérito desta avaliação em termos de organização do Congresso à Comissão Organizadora do evento: Adriana Wagner, Débora Dell’Aglia Dalbosco, Jorge Castellá Sarriera e Silvia Helena Koller.

O IV Congresso teve a participação de 722 pessoas de 19 Estados do Brasil e 7 países diferentes: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Cuba, EEUU e Brasil. Do total de participantes, 508 foram estudantes de pós-graduação e graduação e 173 profissionais ou docentes universitários das mais variadas áreas da Saúde.

No decorrer do evento, foi criado um Grupo de Trabalho em Saúde Comunitária que encaminhou sua inscrição na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP), formado por 11 brasileiros e 4 estrangeiros, para dar continuidade à pesquisa e ao estudo nesta área. Foi registrado o esboço da pesquisa conjunta em vários países voltada às formas de Saúde Popular que as diferentes culturas mantêm por tradição oral, para resgatar e divulgar o protagonismo comunitário na Saúde de seus povos.

Entre os temas que foram sugeridos pelos participantes para os próximos eventos podemos destacar: Gestão de Saúde Positiva, Educação e Promoção da Saúde, Violência Infantil, Intrafamiliar e Adições; Saúde da Família; Inovações epistemológicas, teóricas e metodológicas em Saúde Comunitária; Gestão Participativa em Saúde; Saúde Ambiental e Saneamento Básico; Interdisciplinariedade e integração com os países do Mercosul; Saúde Mental na Atenção Primária.

A riqueza das práticas em saúde, dos trabalhos desenvolvidos por áreas da psicologia, medicina, enfermagem, pedagogia, serviço social, nutrição, educação física, odontologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, música, em muitas das ocasiões trabalhando de forma integrada, a apresentação dos enfoques afinados com o lema do congresso, do trabalho comunitário em que a comunidade seja a protagonista, e das estratégias e recursos para a intervenção comunitária a

partir das experiências relatadas em diferentes países e culturas, fortaleceram os princípios promulgados pela Declaração de San Isidro e de Montevideu.

Desejamos que o presente livro possa inspirar e fortalecer a possibilidade de um trabalho multidisciplinar na área da saúde, originado nas bases culturais e comunitárias, que visem libertar os povos latino-americanos das correntes de pobreza, doença, ignorância e violência, resgatando seu saber ancestral, fortalecendo suas crenças graças às quais tem sobrevivido até o presente e, através do diálogo com os profissionais da saúde, possamos vislumbrar uma sociedade mais igual, respeitada nas suas crenças e comprometida com seu bem-estar.

*Enrique Teófilo Saforcada
e Jorge Castellá Sarriera*